

# Crise derruba valor de mercado das empresas

Levantamento do Opportunity indica boas opções de compras entre ações que já caíram até 56% desde junho de 1998

Arquivo

Érica Fraga

• A crise que abateu a economia brasileira no último mês derrubou para valer o valor de mercado das empresas, que já vinha se depreciando desde o início dos problemas financeiros na Ásia. Um levantamento feito pela Opportunity Asset Management mostra que 14 dentre 18 empresas representativas de diversos setores e negociadas em bolsa tiveram reduções de 4% a 56% em seus preços, entre junho do ano passado e o pregão da última sexta-feira.

Segundo analistas, esse é o pedágio que estamos pagando pela perda de credibilidade que o país vem sofrendo. No entanto, lembram que algumas empresas estão, de fato, subavaliadas e oferecem perspectiva de lucro que justificaria melhores cotações de mercado. Por isso, esses papéis são indicados como boas opções para quem pretende investir em renda variável.

## Setor de telecomunicações ainda é o mais indicado

As vedetes eleitas pelos analistas ainda são as do setor de telecomunicações. A operadora Telesp Fixa, por exemplo — que é considerada uma das melhores, com boas perspectivas de lucro e enorme demanda reprimida — valia R\$ 17.285 bilhões em junho do ano passado. Na sexta-feira, a cotação da mesma empresa indicava que seu valor estava na marca de R\$ 11.373 bilhões, refletindo uma queda de 34,20%. A história se repete com a Telesp Celular, cujo valor foi enxugado de R\$ 6.849 bilhões para R\$ 3.554 bilhões, ou seja, despencou 51,02%.

— O setor de telecomunicações é, sem dúvida, a melhor opção de investimento em bolsa. Em primeiro lugar, porque, tanto na crise brasileira quanto nas da Coréia, Tailândia e Indonésia, essas empresas provaram conseguir performance melhor que a dos índices das bolsas — afirmou Antônio Machado, analista e administrador de fundos da Opportunity.

## Mercado de telecomunicações é pouco competitivo no Brasil

Segundo Machado, outro motivo é o fato de o mercado brasileiro ser um dos melhores do mundo nesse setor. Ele explica que existem aqui características de monopólio natural, o que traz como consequência baixo nível de competição.

— Existem no máximo duas operadoras por região no país. A pequena competição favorece a cobrança de tarifas mais altas, por exemplo. Isso, obviamente, favorece quem é acionista das empresas — disse o analista.

## Lucro de empresas de telefonia deverá crescer 20% anualmente

Estimativas da Opportunity indicam que, já descontados os efeitos danosos que a crise deverá trazer, o lucro do setor de telecomunicações ainda deverá crescer em média de 15% a 20% anualmente até 2002. Isso porque a demanda reprimida por linhas é ainda muito grande.



As VEDETES eleitas pelos analistas são as empresas de telecomunicações: a Telesp Fixa teve queda de 34,20% na sua cotação e a Telesp Celular de 51,02%

VARIAÇÃO DO VALOR DE MERCADO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DURANTE A CRISE				
Valor Mercado (R\$ milhões)	30/06/98	30/12/98	12/02/99	Oscilação no período
Banco do Brasil	9.540	5.767	6.116	- 35,9%
Banespa	2.302	1.872	1.946	- 15,46%
Itaú	9.081	6.957	8.668	- 4,54%
Souza Cruz	2.537	2.384	3.974	+ 56,60%
Cesp	3.148	2.436	2.201	- 13,28%
Copel	3.442	2.381	2.627	- 23,67%
CSN	1.841	1.936	1.342	- 27,10%
Eletrobrás	19.882	12.470	16.608	- 16,46%
Pão de Açúcar	2.070	1.523	1.585	- 23,42%
Perdigão S.A	379	330	379	0%
Petrobrás	27.695	14.879	16.292	- 41,17%
Telebrás	47.041	29.622	43.798	- 6,89%
Telerj Fixa	2.512	1.012	1.085	- 56,80%
Telesp Celular	6.849	3.043	3.553	- 51,02%
Telesp Fixa	17.285	9.884	11.373	- 34,20%
Vale	9.325	6.022	10.801	+ 15,82%
VCP	670	498	843	+ 31,71%
White Martins	1.070	580	975	- 8,87%

Fonte: Opportunity Asset Management

— Outro motivo que justifica as análises positivas em relação às empresas de telefonia é a relação entre preço e lucro (PL) das ações, que é uma medida relativa ao tempo que o retorno da ação compensará o investimento feito na compra do papel. Nos Estados Unidos, o PL do setor é 20. No Brasil, é quatro. Isso mostra outra vantagem do mercado brasileiro — disse Machado.

A crise não escolhe setores da economia. A previsão para a maioria deles não é nada otimista. E o mercado de ações sempre tende a antecipar os sinais dos prejuízos que as empresas devem ter. Antes de os balanços serem fechados e as pesquisas feitas, os preços das ações já incorporam até mesmo as suspeitas em suas cotações. O levantamento da Opportunity confirma isso.

Dentre os bancos, as quedas no valor de mercado são grandes e generalizadas. O Banco do Brasil já contabiliza uma depreciação de 35,9% no seu preço de mercado. O Banespa também viu sua cotação encolher 15,46% no mesmo período.

— O problema que vem afetando o setor bancário nesse momento é basicamente a insegurança dos investidores em rela-

ção às possíveis medidas de ajuste que o Governo federal poderá tomar. Como a carteira das instituições financeiras é composta por títulos públicos, o medo de uma reestruturação da dívida interna afastou, temporariamente, os investidores desse setor — disse Antônio Machado.

O administrador dos fundos da Opportunity lembra, no entanto, que é preciso ficar atento ao exato momento em que essa desconfiança passar completamente. Segundo ele, existem boas oportunidades de compra também nesse setor.

## Banespa deverá ter melhor performance com privatização

— O Banespa, por exemplo, é uma boa empresa que tende a melhorar sua performance assim que for privatizado e está subavaliado nesse momento em consequência do risco do setor — disse Machado.

As empresas de energia elétrica são as que mais deslizaram na curva de credibilidade do mercado. A dobradinha alto endividamento em dólar e receita desvalorizada em real justifica as quedas no valor de mercado do setor que chega a até 30%.

— A previsão de crescimento de receita desse setor não é tão grande quanto a das empresas de telefonia. E as quedas acumuladas nos valores de mercado das elétricas é, em média, menor. Por isso, os preços atuais levam em

conta isso. O que não indica subavaliação — afirmou Machado.

## Elétricas ainda devem demorar a ter boa perspectiva

Segundo o analista, a perspectiva de desempenho desse setor só deverá melhorar quando a cotação do real em relação ao dólar atingir um patamar de estabilidade:

— A pergunta que o investidor deve se fazer agora é qual é a perspectiva de retorno do negócio nesse momento.

Algumas empresas exportadoras podem ser bem avaliadas nessa resposta. Esse setor tem receita em dólar e deverá ter a perspectiva de lucro aumentada, mas somente as empresas que não têm alto endividamento na moeda americana. De acordo com Machado, a maioria delas não está subavaliada, já que os preços aumentaram bastante desde a liberação do câmbio. O valor de mercado da Vale do Rio Doce saltou 79,35%, passando de R\$ 6.022 bilhões para R\$ 10.801 bilhões de 30 de dezembro do ano passado até a última sexta-feira.

Independente de setor e valor de mercado, no entanto, a principal resposta que o investidor deve ter é o tempo que pode esperar pelo retorno da aplicação. Todos os analistas lembram a velha máxima de que investimento em ação requer longo prazo e muito sangue frio para enfrentar os tempos de crise. ■